



A semiótica nas pesquisas científicas do campo da comunicação

Apresentadora: Lara de Brum Rodrigues

Orientador: Alexandre Rocha da Silva e Laura Hastenpflug Wottrich Cougo/ Professores do Departamento da Comunicação (FABICO/UFRGS) Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um subprojeto decorrente da articulação entre outras duas pesquisas: Semiótica Crítica: micropolíticas pós-humanas da comunicação e A análise metodológica no aprendizado e consolidação da prática de pesquisa no campo da comunicação. O objetivo é uma análise quantitativa de como o campo da comunicação tem produzido conhecimento sobre a semiótica, com foco nas teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação mais bem avaliados da região Sul do país, entre os anos de 2013 e 2018. A pesquisa possui apoio do CNPq, Fapergs e UFRGS e está atrelada ao Grupo de pesquisa Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC).

REFERENCIAL

O referencial teórico desta pesquisa abrange três conceitos principais, o primeiro é a percepção do campo da comunicação entendido por Braga (2011) como interdisciplinar e articulado com outras áreas do conhecimento, como a Semiótica, objeto desta pesquisa. Dessa forma, considera-se que os estudos de interfaces podem ser, em vez de um espaço de dispersão, um espaço de trabalho construtivo do conhecimento comunicacional (Braga, 2004). Para Lopes, (2003, p. 5) “[...] um saber não é, em essência, nem estático, nem definitivo. É sobre a tensão constante entre a tradição e a mudança no campo científico que reside a base do surgimento de estudos e diagnósticos que buscam sua reestruturação”. O segundo conceito está atrelado à pesquisa em comunicação. Partindo da definição mais ampla do que seja o campo da comunicação, Lopes (2003) o divide em três subcampos: o científico, o educativo e o profissional. Nos deteremos no subcampo científico que “implica em práticas de produção de conhecimento: a pesquisa acadêmica tem a finalidade de produzir conhecimento teórico e aplicado (ciência básica e aplicada) através da construção de objetos, metodologias e teorias” (Ibid. p. 2). Por fim, o terceiro conceito trata da semiótica, uma ciência geral dos signos que se insere num espaço de relação entre comunicação, linguagem, produção de sentidos e construção de cultura, distinguindo-se em sistemas de significação e comunicação. Dessa forma, a semiótica estuda todos os atos comunicacionais como processos de significação (ECO, 1976).

OBJETIVO

Objetivo Geral

O objetivo é analisar como o campo da comunicação tem produzido conhecimento sobre a semiótica, com foco nas teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação mais bem avaliados da região Sul do país, entre os anos de 2013 e 2018.

Objetivos Específicos

- 1) Identificar os trabalhos produzidos sobre semiótica no campo da comunicação, entre 2013 e 2018, na região sul do país.
- 2) Verificar quais são os principais autores, perspectivas semióticas e gêneros midiáticos analisados na interface entre comunicação e semiótica em pesquisas científicas.
- 3) Discutir a constituição das pesquisas na interface entre comunicação e semiótica.

METODOLOGIA

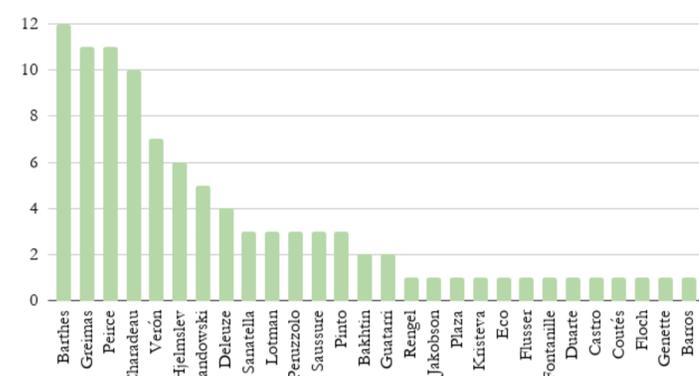
A partir de uma análise documental, definida como identificação, verificação e apreciação de documentos para determinado fim (MOREIRA, 2014), foi realizado o mapeamento dos PPGs da área de comunicação da região sul considerados de excelência pela Capes, com notas 5 e 6 na última avaliação quadrienal (2013-2016), chegando a cinco Programas vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, nota 5), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, nota 5), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, nota 5), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS, nota 6) e Universidade do Tuiuti do Paraná (UTP, nota 5). Em seguida, os trabalhos foram catalogados a partir de seus dados principais como título, autor, ano de defesa e resumo.

Baseado neste primeiro mapeamento, utilizou-se do sufixo “semi” para buscar os trabalhos que ponderam conceitos semióticos. Assim, com suporte em seus resumos, observou-se qual gênero midiático as pesquisas consideram para análise, quais os autores empregados para abordagem semiótica e quais as perspectivas semióticas utilizadas por cada pesquisador. Posteriormente, realizou-se uma investigação de cunho quantitativo dos gêneros midiáticos, autores e perspectivas semióticas.

RESULTADOS OBTIDOS

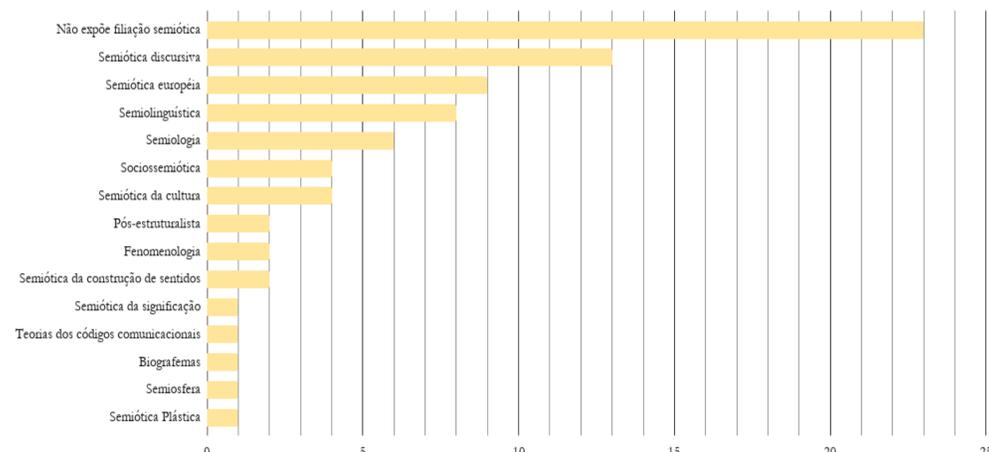
A partir do mapeamento dos trabalhos semióticos produzidos na região sul do país, entre 2013 e 2018, chegou-se aos seguintes resultados:

Gráfico 1 - Autores utilizados



No gráfico número 1, percebe-se a quantidade de vezes que cada teórico aparece nos resumos das teses e dissertações examinadas. Dando maior destaque para Barthes, Greimas, Peirce e Charadeau, com respectivamente, 12, 11, 11 e 10 aparições.

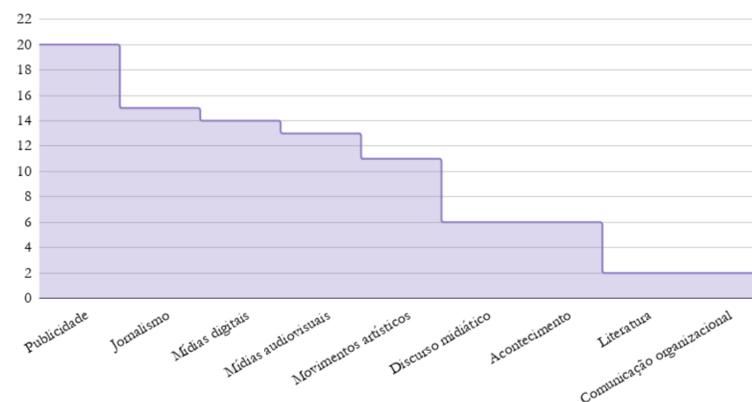
Gráfico 2 - Perspectivas



O gráfico 2 indica que a maior incidência de pesquisas não expõe sua filiação semiótica (em seus resumos). Contudo, entre as citadas, a semiótica discursiva e semiótica europeia, são as que apresentam maiores manifestações e, partindo da semiótica europeia, pode-se perceber que ela se apresenta nas suas diferentes subdivisões como semiótica plástica, semiótica da significação, biografemas, teoria dos códigos, pós-estruturalista, sociossemiótica e semiologia.

É importante ressaltar que a nomenclatura da perspectiva, no gráfico, está tal qual se apresenta nos trabalhos apurados.

Gráfico 3 - Gêneros



O gráfico número 3, aponta para a grande quantidade de trabalhos que se relacionam com o gênero publicidade, seguido por jornalismo e mídias digitais. Reservando, para a parte mais baixa da tabela, o tema literatura e comunicação organizacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a obtenção dos resultados, discute-se sobre a formação metodológica das pesquisas analisadas. Primeiramente, pode-se perceber a variedade de autores utilizados para abordagem semiótica. Entretanto, quando falamos em perspectivas, a maior incidência dos resumos não nomeia ou expõe o pensamento trabalhado, utilizando frases do tipo “empregamos uma abordagem semiótica” ou “a análise feita é de caráter semiótico”. Sobre isso, um avanço necessário na pesquisa é a reflexão sobre que âmbito a semiótica é abordada no campo da comunicação, podendo ser indagada como uma delimitação epistemológica do conhecimento, ou apenas como objeto para análise e busca de validação dos resultados, negligenciando-se todo o aporte e referencial teórico da área. Além disso, a falta de enunciação das perspectivas trabalhadas acarreta obstáculos na realização de novas pesquisas (haja vista a dificuldades dos futuros pesquisadores para encontrar os trabalhos) e, conseqüentemente, a constituição do campo científico. Verifica-se, também, que as perspectivas anunciadas nas teses e dissertações estreita relações com os professores e pesquisadores vinculados aos PPGs. Ao realizar um recorte de datas (entre 2013 e 2018), nos deparamos com as vertentes utilizadas por esses orientadores. Ao mesmo tempo, o cenário é transitante, uma vez que novas perspectivas vão surgindo com a vinculação de novos pesquisadores aos Programas de Pós-Graduação. Para futuras pesquisas, propõe-se aprofundar essa temática analisando as diferenças e semelhanças através dos anos na constituição dos trabalhos científicos. Assim, será possível depreender as vertentes semióticas que predominam apesar do tempo e quais apresentam-se somente em momentos específicos. Por fim, é necessário ressaltar que os dois gêneros com maior incidência nas pesquisas, publicidade e jornalismo, são pertencentes a domínios já consolidados no campo comunicacional. Por outro lado, as mídias digitais, mesmo sendo uma área considerada mais recente, está ganhando cada vez mais espaço no âmbito das pesquisas científicas sobre semiótica.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, J.L. 2004. *Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação*. Contracampo, 10/11:219-235.
- BRAGA, J.L. 2011. *Constituição do Campo da Comunicação*. Verso e Reverso, vol. XXV, n. 58, janeiro-abril 2011
- ECO, Umberto. *Tratado Geral da Semiótica*. 1975. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo. 2003. Sobre o estatuto disciplinar do campo da comunicação. In *Epistemologia da comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003